

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA LÚDICA

Giselle Medeiros da Costa One (1); Erika Lira de Oliveira (2);

IMEA- Instituto Medeiros de Educação Avançada gisellemedeiros@gmail.com
Faculdades Integradas de Patos erikalira7@hotmail.com

Resumo: A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura infiltrar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Objetivou-se sensibilizar os educandos da Educação Infantil II para uma nova conduta em relação à problemática ambiental. A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Particular localizada no Bairro Mangabeira em João Pessoa – PB, com 112 educandos da Educação Infantil II. Realizou-se uma apresentação com teatro de fantoches sobre a importância da coleta seletiva, foram realizadas oficinas de reaproveitamento dos resíduos produzidos por eles para confecção de brinquedos. As crianças mostraram interesse pelo assunto, tendo assim um resultado muito positivo, participaram ativamente nas leituras e brincadeiras apresentadas, brincadeiras estas onde foram utilizados brinquedos pedagógicos feitos a partir de sucata. Os educandos adoraram a ideia de reaproveitar o resíduo principalmente quando ele é transformando em brinquedos, a ideia foi aceita, pois mexeu com a imaginação e a criatividade dos educandos, assim adquiriram a formação sobre o que fazer com o "resíduo", vendo o mesmo com outros olhos. As crianças tem a consciência de que o nosso planeta está em perigo e já procuram ter cuidado com o meio ambiente, parecendo já haver o início da formação de uma consciência ecológica, o que certamente trará futuramente melhores condições de vida para o ser humano.

Palavras-chave: Educação ambiental, meio ambiente, atividades lúdicas.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é o processo educativo que inclui a escola, em todos os níveis, e a sociedade como um todo e está vinculado à noção de dever, isto é, de “obrigação moral” de fazer o bem e evitar o mal e de obedecer as leis estabelecidas para a coletividade (PERES, 1991).

É vista como um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de

ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, sob uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

A escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, foi aos poucos convencendo o homem da necessidade de se realizar a reciclagem. O reaproveitamento de matéria-prima para a reciclagem sempre se

estabeleceu por necessidades eventuais, em épocas de crise e escassez.

No ambiente urbano, a escola, além de outros meios de comunicação é responsável pela educação dos educandos e consequentemente da sociedade, uma vez que há o repasse de informações, isso gera um sistema dinâmico e abrangente a todos. A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura infiltrar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Os educandos devem se sensibilizar que os recursos naturais são esgotáveis, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. As outras espécies que existem no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de sensibilizar os educandos e promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Objetivou-se sensibilizar os educandos da Escola Particular localizada

no Bairro Mangabeira em João Pessoa – PB para uma nova conduta em relação à problemática ambiental.

METODOLOGIA

O presente trabalho tratou de uma pesquisa qualitativa realizado com os educandos da Educação Infantil II de uma Escola Particular localizada no Bairro Mangabeira em João Pessoa – PB durante o período de Março e Abril de 2016.

Realizou-se atividades lúdicas para reforçar com as crianças o conhecimento sobre o lixo, como também oficinas de como reaproveitar o resíduo produzido na própria escola, sendo confeccionados brinquedos e objetos que podem ser utilizados pelos próprios educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os educandos participaram ativamente nas leituras e brincadeiras apresentadas, brincadeiras estas onde foram utilizados brinquedos pedagógicos feitos a partir de sucata. Os brinquedos foram produzidos na própria escola utilizando-se materiais como copinho de iogurte (transformado em um porta-moedas), latinhas de refrigerantes (para

confeccionar um porta lápis) e com garrafas pet (para confeccionar um jogo de boliche).

De acordo com os dados obtidos, verificou-se que os educandos já tinham um breve conhecimento sobre os temas abordados. O resíduo, a coleta seletiva, o reaproveitamento de resíduo e a reciclagem já eram termos conhecidos pelos educandos. Os educandos adquiriram, através das atividades lúdicas, sensibilização para a formação sobre o que fazer com o “resíduo”, confeccionando brinquedos e outros materiais e também reutilizando-os, quando possível, tendo assim bons resultados.

Segundo Reigota (2001), a educação é parceira do conhecimento, fonte principal de inovação e está diretamente envolvido nas mudanças da sociedade.

A escola é sem dúvidas o local de formar cidadãos mais consciente, pois quando desde cedo os alunos vivenciam uma experiência como esta, eles começam a alertar e ter uma sensibilidade maior para a percepção do meio ambiente e a importância da preservação do mesmo.

Para Brandalise (2009), percepção é a interpretação que uma pessoa faz de uma mensagem e esta pode ser diferente, dependendo de quem a recebe, o que leva a crer que o nível de instrução e experiência influencia no modo como um estímulo é percebido e, conseqüentemente, nas atitudes e

comportamento de consumo. A percepção ambiental pode ser considerada como a forma que o indivíduo ou grupo social, vê, compreende e se comunica com o ambiente (BARBO, 2009).

Na ocasião os alunos mostram ter essa sensibilização e preocupação com o meio ambiente, onde pode ser observado no relato do aluno: “É preciso que as pessoas tenham consciência que o lixo deve ser jogado no lugar certo, e principalmente ser reciclado e reutilizado para o nossos bem estar. Por isso decidi construir um carrinho de boi com o material reciclado do lixo de minha casa e dizer aos meus amigos e a minha família a que não jogue lixo na rua para não poluir nossa casa e evitarmos doenças”.

Práticas educativas desse tipo levam os alunos a refletirem sobre suas próprias ações e se tornarem agentes multiplicadores na sensibilização da questão ambiental. Segundo Vasconcelos (1997), a presença das práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

O Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental através dos Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde menciona que pretende-se melhorar o

desempenho do programa de educação ambiental nas escolas num contexto ambiental diversificado (BRASIL, 1997). De acordo com Reigota (2001) a educação é uma prática social, orientada para transformar as circunstâncias através da transformação dos sujeitos, interferindo nos seus processos de aprendizagem.

A educação ambiental deve reforçar de forma crescente e enfatizar os problemas ambientais que decorrem da desordem e degradação da má qualidade de vida na comunidade, as vezes por falta de sensibilização. Uma vez que se observa que é cada vez mais difícil manter a qualidade de vida nas comunidades, é preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular nas instituições escolares uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e moreis, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável (REIGOTA, 2001).

Temos que salientar que essas mudanças devem ser de valores, muito mais profundas do que simplesmente a transformação local e pontual de um problema. Para isso, quando salientamos em nossas atividades a resolução de problemas, a utilizamos como um tema gerador de discussões, não como a atividade-fim,

conforme noção apresentada por Layargues (1999), buscando essa práxis reflexiva no desenvolver dos projetos.

Entende-se que essa generalização de práticas ambientais só será possível se estiver inserida no contexto de valores sociais, mesmo que se refira a mudanças de hábitos cotidianos. Com isso, a dimensão cotidiana da educação ambiental leva a pensá-la como somatório de práticas e, conseqüentemente, a atendê-la na dimensão de sua potencial generalização para o convívio da sociedade

Com relação aos jogos propostos em sala de aula, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2001) afirmam que tal prática oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos estudantes e permite ao professor ampliar seu conhecimento, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos.

Assim, quando se faz um exercício lúdico na forma de dinâmicas, consegue-se, em sala de aula uma maior atenção dos estudantes. Isso mostra que os professores têm que mudar a rotina da aula, enriquecendo sua metodologia, para assim melhorar a aprendizagem do alunado.

Após a demonstração dos brinquedos confeccionados a partir do resíduo, os educandos então começaram a ver o resíduo de outra forma, como algo que foi descartado por uma pessoa e que pode ser aproveitado por outra. Viram que podiam reutilizar as garrafas pet para armazenar suco ou água na geladeira. Para Silva et al. (2007a), o que normalmente chamamos de “resíduo”, nada mais é do que matéria-prima fora do lugar.

A falta de educação ambiental e de uma política governamental que encare o resíduo de forma mais enérgica provoca o agravamento, dia-a-dia, de problemas como abusos e negligências praticadas contra o meio ambiente por uma população desinformada, quanto ao uso e manuseio de certos produtos, cabendo à população quase sempre, a forma de dispor e dar destino a seus resíduos (SILVA et al., 2007a).

Silva et al. (2007b) vão mais além e considera a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, afirmando ainda que a escola deva oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a

construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

Seria de grande importância que os professores desenvolvessem essa mentalidade, trabalhando com consistência e continuidade e utilizando os conceitos de Educação Ambiental no cotidiano da vida escolar, ajudando as suas turmas a formar uma cultura de defesa do planeta, envolvendo a família e a comunidade, transformando a maneira de pensar e agir com a própria natureza e a vida em sociedade.

CONCLUSÕES

Os educandos adoraram a ideia de reaproveitar o resíduo principalmente quando ele é transformando em brinquedos, a ideia foi aceita, pois mexeu com a imaginação e a criatividade dos educandos, assim adquiriram a formação sobre o que fazer com o "resíduo", vendo o mesmo com outros olhos.

A eficiência da educação ambiental no contexto da melhoria ambiental dá-se pelo projeto de transformações da realidade local, pela ação política de apoio à formação da cidadania como estratégia de desenvolvimento e de conservação. Com este trabalho observou-se que as crianças de hoje tem a consciência de que o nosso planeta está em perigo e já procuram ter cuidado com o meio ambiente, parecendo já haver o início da

formação de uma consciência ecológica, o que certamente trará futuramente melhores condições de vida para o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBO, I. DE P. P. O despertar da consciência ambiental: um diagnóstico das práticas de educação ambiental formal no ensino público de Anápolis, Goiás. 161f. **Dissertação** (Mestrado em sociedade, tecnologia e meio ambiente). Anápolis, 2009. Centro Universitário de Anápolis 2009.

BRANDALISE, L. T.; et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Revista Gestão & Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, 1997. 64p.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas ± SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Diagnóstico do Município de Esperança Estado da Paraíba Brasília: CPRM, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Lei 12.305. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2ago. 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/.../ lei/12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/.../lei/12305.htm) > Acesso em: 22 de jan.2012.

PERES, J. A. **Guia de educação ambiental**. João Pessoa. Micrográfica. 1991. 104p.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, M. S. S. da; BÚ, T. N. do; SILVA, G. M. C. Usina de Reciclagem e Compostagem de Esperança- PB. In: **II ENCOBIO** – encontro de biologia da unavida/uva. 2007, Campina Grande. Resumos... Campina Grande – PB, UNAVIDA/UVA, 2007a.

SILVA, G. M. C. ALVES, A. G. M., MACEDO, E. B. SARMENTO, J. R. M., FERREIRA. Educação ambiental lúdica em uma escola particular de João Pessoa. PB In: **Encontro intercontinental sobre a natureza**, 2007, Fortaleza. Anais. Fortaleza, 2007b.

VASCONCELOS, H. Educação Ambiental. **Revista Eletrônica de Ciências**, Petrópolis, n. 26 vozes p.8. Maio 1997.